

## RELAÇÕES ÉTNICAS E “RACIAIS” NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TRÊS LAGOAS-MS

Dayane S.N.S. Pimentel<sup>1\*</sup>

1. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS/CPTL)
2. Coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPTL)

### Resumo

Essa pesquisa em andamento discute as relações étnicas e “raciais” com o objetivo de compreender e analisar como esta temática é vista e trabalhada pelas docentes que atuam nos centros de Educação Infantil na cidade de Três Lagoas-MS. Estão sendo feitas, entrevistas com essas professoras, para acompanhar como foi e está sendo a formação em relação a infância e diversidade destas. Por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa de cunho etnográfico os dados empíricos estão sendo gerados. Para tanto está sendo utilizado como instrumento caderno de campo e aparelho técnico para a gravação da entrevista. A pesquisa conta com suporte de autores com ponto de vista sociológico, antropológico e filosófico. Por meio da análise empreendida até o momento, ressaltamos a possibilidade de superação das limitações das docentes, como por exemplo, a falta de informação e isto reflete no contexto formativo da educação infantil. Por outro lado, as limitações tem fomentado o reconhecimento dessa carência como um passo importante para que as professoras criassem consciência da importância das relações étnicas e “raciais”.

### Autorização legal:

**Palavras-chave:** Formação Docente. Educação Infantil. Mato Grosso do Sul.

### Apoio financeiro:

### Introdução

Este pré-projeto apresenta o tema “Questões étnicas e ‘raciais’ no processo formativo contemporâneo” e como essas relações refletem na prática docente. O tema está sendo analisado com base em entrevistas semiestruturadas feita com docentes atuantes na Educação Infantil no município de Três Lagoas-MS.

A terminologia usada para se referir ao tema desta pesquisa é Étnicas e “Raciais”. Pois etnia e raça são vocábulos com conceitos diferentes e a palavra “raciais” vem em aspas para chamar a atenção, pois raça em termos biológico só existe uma, a raça humana e este trabalho traz a discussão no sentido sociológico da palavra.

Forquin (1993, p.14) assegura que a ênfase posta sobre a função de conservação e de transmissão cultural da educação não deveria impedir-nos de prestar atenção ao fato de que toda a educação e em particular toda a educação de tipo escolar, supõe sempre na verdade uma seleção no interior da cultura. E uma reelaboração dos conteúdos da cultura destinado a serem transmitidos às novas gerações. É na cultura que o ser humano vive uma vida verdadeiramente humana. Esta dupla exigência de seleção na cultura e de reelaboração didática faz com que não se possa apegar-se à afirmação geral e abstrata de uma unidade da educação e da cultura: é necessário matizar e especificar, isto é, construir uma verdadeira problemática das relações entre escola e cultura. Isso nos mostra que o contexto social na qual a criança está inserida e tudo o que a norteia é fundamental para o seu desenvolvimento e formação enquanto ser humano.

Compreender o que são relações étnicas e “raciais” e como elas se dão não é uma tarefa fácil, mas é de extrema importância para o desenvolvimento pessoal e social do sujeito, e principalmente para quem trabalha com a educação infantil, pois é na infância que se constrói a personalidade da criança. Dentro da educação infantil é muito recente essa discussão, vinda com a implementação da lei 10.639/03 que trás a importância de se trabalhar a história e cultura afro-brasileira e africana na educação infantil afirmando que quando a criança está inserida diariamente num grupo étnico, seu desenvolvimento flui culturalmente, construindo diferentes conceitos e concepções de vida.

### Metodologia

Segundo (Gil, 1987, p. 109) entrevista é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação, portanto é uma forma de interação social, de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. A técnica da entrevista é usada no campo da pesquisa social.

Logo após delimitar o tipo de pesquisa sendo bibliográfica e o foco da pesquisa nas relações étnicas e “raciais” na infância, e como o professor lida com este assunto na educação infantil, o levantamento de dados foi o próximo passo, vindo com a busca por respostas para os objetivos da pesquisa. O professor tem conhecimento do tema? Como as relações étnico-raciais se dão na infância? Incluem as temáticas étnico-

raciais nas suas atividades? O que significou ou significa na atuação desses professores entrevistados ter cursado alguma disciplina em Diversidade Étnico-racial na sua vida acadêmica? Como as relações étnico-raciais refletem na prática pedagógica desses?

As entrevistas foram feitas com professoras dos Centros de Educação Infantil da cidade de Três Lagoas-MS. A identidade dos sujeitos desta pesquisa será preservada. Para identificação dos mesmos está sendo utilizado nomes fictícios. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas. Todas as entrevistas feitas até o momento foram gravadas em forma de áudio, e por meio de um aplicativo de troca de mensagens instantâneas em um aparelho celular de modo a serem analisadas.

O primeiro contato com as professoras em seus respectivos locais de trabalho foi por meio de conversa casual para expor o tema da pesquisa e ver a disponibilidade para ceder a entrevista. Algumas professoras não se interessaram em participar, alegando indisponibilidade de tempo, as que se propuseram passaram seus contatos de e-mail e telefone para marcar a entrevista. Algumas docentes cederam sua hora atividade para dar a entrevistas e outras que residem em outras cidades, resolveram fazer a entrevista por meio de um aplicativo de troca de mensagens instantâneas. Com algumas um segundo contato foi necessário, pois foram lhes enviadas as perguntas e elas não responderam de imediato.

Após as respectivas entrevistas feitas até o momento, fora hora de transcrevê-las e analisá-las. Logo a técnica da entrevista é muito importante para este pesquisa, pois está sendo através dela apoiada em estudos relacionado ao tema que estamos obtendo as respostas necessárias para desenvolvimento deste trabalho. Baseando-nos nas respostas obtidas durante as entrevistas estão sendo analisados os conceitos que as professoras têm sobre as relações étnicas e “raciais” e como elas lidam com isto na sala de aula.

### **Resultados e Discussão**

Está é uma pesquisa em andamento com resultados preliminares. O que você entende por relações étnicas raciais? Está é uma pergunta que sempre desnorteiam os entrevistados, ficam com certo anseio de responder, e demandam de mais tempo para pensar. O mito da democracia racial no Brasil ainda é muito forte, pois ainda hoje há quem negue que existe racismo, como disse o professor Kabengele Munanga (2012) o mito (da democracia racial) já faz parte da educação do brasileiro. E esse mito, apesar de desmistificado pela ciência, ainda causa uma inércia atraindo a identificação da maioria dos brasileiros, ou seja, muitos se vêm representados através desse mito. Se você pegar um brasileiro até em flagrante em um comportamento racista e preconceituoso, ele nega. É capaz dele dizer que o problema está na cabeça da vítima que é complexada, e ele não é racista. Isso tem a ver com as características históricas que o nosso racismo assumiu. Um racismo que se constrói pela negação do próprio racismo. Logo adentrar as questões étnicas e “raciais” ainda é complexo.

Em grande parte das falas das entrevistadas percebeu-se uma queixa recorrente, de que há um déficit quando o assunto é étnico e “racial”, e que por ser recente discussão dentro da educação infantil há pouca formação e que encontram muita dificuldade para se trabalhar.

Nós temos que olhar para o nosso sistema de educação e ver onde estão os povos que formaram o Brasil. (MUNANGA, 2012). É preciso ir à luta para combater o racismo, e a educação é um dos meios para que isso ocorra. Apesar das dificuldades com infraestrutura e falta de recursos o educador e o corpo escolar num todo devem sempre buscar meios para se capacitarem para poderem produzir e transmitir conhecimentos sobre a história e a cultura afro-brasileira afim do desenvolvimento sociocultural dos alunos. E as autoridades legais devem propiciar meios financeiros para que mais espaços de formação inicial e continuada sobre as questões étnicas e “raciais” sejam discutidas, tanto nas escolas quanto nas universidades.

Pode-se dizer que o professor tem um papel importante na educação, dentro da sala de aula ele é o mediador do conhecimento e está ligado diretamente a aprendizagem dos alunos. Logo sua formação tanto inicial como continuada se encontra no ápice das discussões que busca uma melhora na qualidade da Educação Básica, e é de suma importância que este mesmo se empenhe apesar das situações adversas e encontre meios afim de obter uma formação de qualidade. Uma prática reflexiva não é apenas uma competência a serviço dos interesses do professor, é uma expressão da consciência profissional. (PERRENOUD 2002, p.50)

### **Conclusões**

As diferenças sempre existiram, sejam elas sociais, econômicas, políticas, culturais e identitárias. E essas diferenças contribuíram para o surgimento e a disseminação dos conflitos, discriminações, segregação racial, preconceitos e violências. Vivemos em um país capitalista, preconceituoso onde a hegemonia do homem branco prevalece e a não adequação neste padrão gera discriminação. Logo as relações étnico-raciais se dão em meio a todos esses processos e fica difícil criar e manter políticas educacionais voltadas para a diversidade cultural.

O preconceito ainda é muito forte no Brasil e a falta de informação por parte dos professores prejudica de certo modo a luta para diminuir essas ações negativas. A educação é um dos eixos de mudança para esta situação social e cultural estrutural, e em especial na educação infantil, pois é na infância que se começa a formar a personalidade, sendo assim o educador tem um papel crucial na formação identitária e social das crianças. Deve-se ensinar às crianças a reconhecer e a respeitar as diferenças, trabalhando desde cedo aspectos da cultura brasileira, afro-brasileira e africana.

Ressalto que ainda há muitas limitações e falta de informação por parte dos profissionais na área da

educação e isto reflete negativamente no meio escolar. O reconhecimento dessa carência já é um passo importante para o professor ter consciência da importância das relações étnico-raciais.

Com isso, vejo que seja de extrema importância trabalhar diariamente na sala de aula as diferenças culturais. Partindo de questões étnicas, “raciais”, históricas, sociais, políticas e culturais, desde os primeiros anos de vida das crianças, operando ações afirmativas de identidade de cada um, por meio de literaturas e projetos que decoram o ano inteiro, e não somente nas datas comemorativas, que valorizem a cultura africana, a cultura indígena, mostrando a verdadeira história dos diversos povos que constituem nossa sociedade.

Acredita-se que grande parte dos professores ainda se encontram despreparados para trabalhar com a educação das relações étnico raciais, ou até mesmo em situação de comodidade, mas que quando se deparam com algum conflito, ato racista, um caso de discriminação no ambiente escolar, eles tendem a procurar meios que os auxiliem a lidar com esses problemas, que ainda corriqueiros. Vale salientar que se deve promover estudos com as características antropológicas do povo brasileiro. Estudos fundados nas dimensões sociais, culturais e históricas do nosso país no intuito de que se absorva o conceito concreto do que vem a ser as relações étnico-raciais. Este procedimento buscaria reconhecer e valorizar a diversidade, o patrimônio histórico-cultural, de modo que os professores consigam enfrentar o problema do racismo gerado pelas discriminações. As educadoras devem tornar capazes de trabalhar a educação e a reeducação para as relações étnicas e “raciais” em sala de aula e fomentar a elaboração de tecnologias sociais diante do problema do racismo.

### Referências bibliográficas

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, p.14.

GIL, Antônio Carlos. **A entrevista**. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987, p.109.

MUNANGA, K. **Antropólogo e professor dr. Kabengele Munanga fala sobre preconceito no Brasil 2012**. Entrevista concedida ao programa Conexão Jesus, da Boa Vontade TV. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=8&v=Ded3EtKQZn8](https://www.youtube.com/watch?time_continue=8&v=Ded3EtKQZn8)>. Acesso em: 25/03/2019.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002, p.50.